

JULHO DE 2006

Pequeno aumento da ocupação e desemprego estável

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a taxa de desemprego total permaneceu relativamente estável em julho, passando de 16,8%, em junho, para os atuais 16,7%. Esse resultado deveu-se a movimento semelhante da taxa de desemprego oculto, que passou de 5,5% para 5,4%, já que a de desemprego aberto manteve-se estável em 11,3%.

O contingente de desempregados, estimado em 1.680 mil pessoas, praticamente não se alterou em relação ao mês anterior (-3 mil), uma vez que o número de ocupações geradas e o de pessoas que entraram no mercado de trabalho (46 mil e 43 mil, respectivamente) foram similares.

O pequeno acréscimo do nível de ocupação (0,6%) resultou da criação de postos de trabalho na Indústria (34 mil), nos Serviços (17 mil) e no agregado Outros Setores (4 mil) e da eliminação de vagas no Comércio (9 mil).

Merecem destaque o crescimento do contingente de assalariados do setor privado (100 mil), com e sem carteira de trabalho assinada, e a redução nas demais posições ocupacionais.

Entre maio e junho, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados cresceram 2,9% e 1,8% e passaram a corresponder a R\$ 1.066 e R\$ 1.124, respectivamente.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Julho/05-Julho/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul/05	Jun/06	Jul/06	Jul-06/ Jun-06	Jul-06/ Jul-05	Jul-06/ Jun-06	Jul-06/ Jul-05
População em Idade Ativa	15.808	16.000	16.018	18	210	0,1	1,3
População Economicamente Ativa	10.086	10.016	10.059	43	-27	0,4	-0,3
Ocupados	8.321	8.333	8.379	46	58	0,6	0,7
Desempregados	1.765	1.683	1.680	-3	-85	-0,2	-4,8
Em Desemprego Aberto	1.089	1.132	1.137	5	48	0,4	4,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	526	408	392	-16	-134	-3,9	-25,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	150	143	151	8	1	5,6	0,7
Inativos com 10 Anos e Mais	5.722	5.984	5.959	-25	237	-0,4	4,1

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

DESEMPREGO

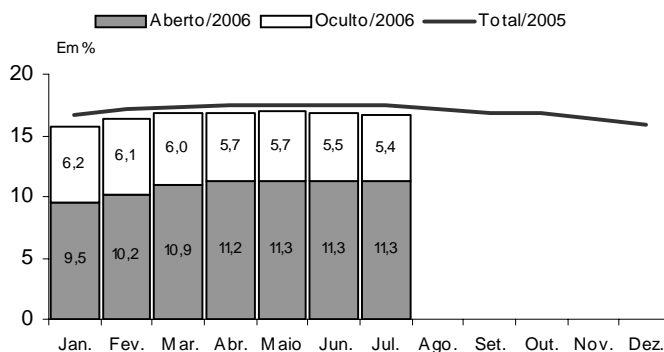
1. A taxa de desemprego total na RMSP permaneceu relativamente estável entre junho e julho, ao passar de 16,8% para 16,7%, comportamento esperado para o período (Gráfico 1). Esse resultado decorreu de movimentos semelhantes das taxas de desemprego oculto, que passou de 5,5% para 5,4%, e de desemprego aberto, que, pelo segundo mês consecutivo, manteve-se inalterada em 11,3% (Tabela 2). Entre as componentes da taxa de desemprego oculto, houve pequena oscilação negativa daquela de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 4,1% para 3,9%) e relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto pelo desalento (de 1,4% para 1,5%).

Tabela 2			
Taxas de Participação e de Desemprego			
Região Metropolitana de São Paulo			
Julho/05-Julho/06			
	Em porcentagem		
Indicadores	Jul/05	Jun/06	Jul/06
Taxa de Participação	63,8	62,6	62,8
Taxas de Desemprego			
Total	17,5	16,8	16,7
Aberto	10,8	11,3	11,3
Oculto	6,7	5,5	5,4
Trabalho Precário	5,2	4,1	3,9
Desalento	1,5	1,4	1,5

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

2. Em julho, o número de pessoas que passaram a integrar da força de trabalho e o de ocupações geradas foram semelhantes (43 mil e 46 mil, respectivamente), pouco alterando o contingente de desempregados (3 mil pessoas a menos), estimado em 1.680 mil indivíduos. Neste mês, a taxa de participação passou de 62,6% para 62,8%, mantendo-se em valor inferior aos observados para este mês, desde 2002.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
2005–2006

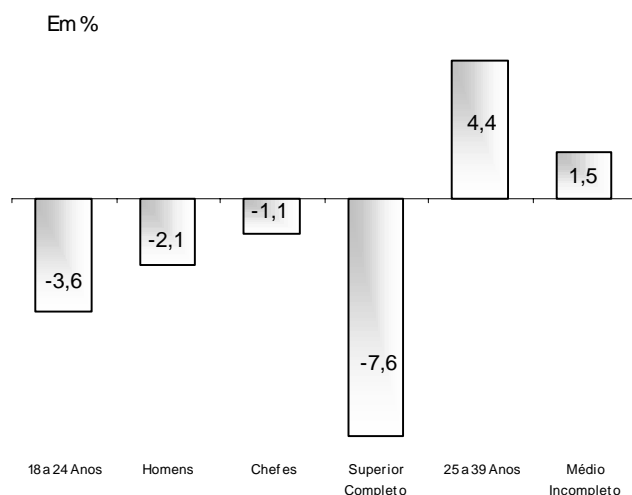


Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total diminuiu para grande parte dos grupos analisados, destacando-se as pessoas com ensino superior completo (7,6%), as de 18 a 24 anos (3,6%), os homens (2,1%) e os chefes de domicílio (1,1%). Houve aumento entre as pessoas de 25 a 39 anos (4,4%) e para aqueles com ensino médio incompleto (1,5%), conforme Gráfico 2.

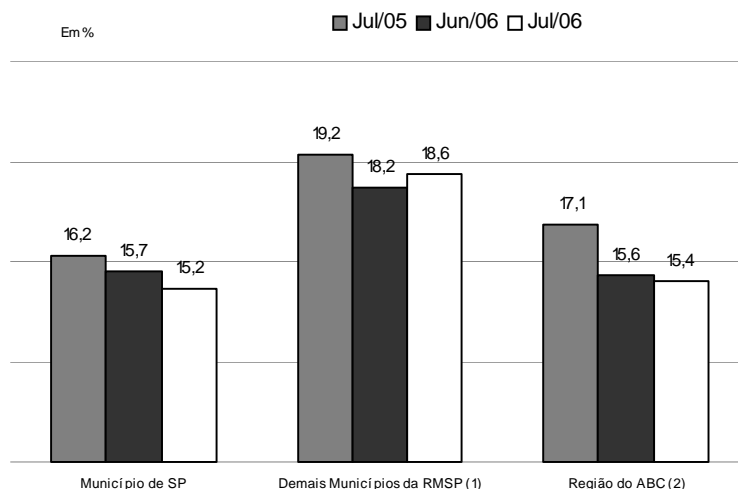
Gráfico 2
Principais Variações das Taxas de Desemprego Total, por Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
Junho/06-Julho/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

4. Em julho, o tempo médio de procura por trabalho para os desempregados permaneceu inalterado em 48 semanas. Em relação a julho de 2005, houve decréscimo de quatro semanas.
5. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total diminuiu na capital (de 15,7% para 15,2%) e aumentou nos demais municípios da RMSP (de 18,2% para 18,6%). Desse conjunto, a região do ABC distinguiu-se com pequeno decréscimo desse indicador, de 15,6% para 15,4% (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Julho/05–Julho/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

6. Em relação a julho de 2005, a taxa de desemprego total na RMSP diminuiu 4,6%. Foram criadas 58 mil ocupações e 27 mil pessoas deixaram a força de trabalho, resultando na saída de 85 mil pessoas do contingente de desempregados. A taxa de participação reduziu-se em 1,6% no período analisado.
7. Ainda nesse período, a taxa de desemprego aberto aumentou de 10,8% para 11,3%, enquanto a de desemprego oculto diminuiu de 6,7% para 5,4%, como resultado da retração da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 5,2% para 3,9%), pois a de desemprego oculto pelo desalento permaneceu estável em 1,5%.
8. A taxa de desemprego total reduziu-se para a maioria dos segmentos populacionais analisados, em especial para as pessoas de 40 anos e mais (16,7%), aquelas com ensino superior completo (15,3%), com ensino fundamental incompleto (13,3%), os homens (6,0%) e os chefes de domicílio (5,3%).
9. Em junho de 2006, a taxa de desemprego total decresceu em todas as Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, com destaque para a de Belo Horizonte (6,0%) e no Distrito Federal (4,1%), conforme a Tabela 3.

Tabela 3 Taxas de Desemprego Total Regiões Metropolitanas 2005-2006			
	Em porcentagem		
Regiões Metropolitanas	Jun/05	Maio/06	Jun/06
Distrito Federal	19,5	19,5	18,7
Belo Horizonte	17,7	15,1	14,2
Porto Alegre	15,0	15,4	15,0
Recife	22,6	22,2	21,7
Salvador	25,5	24,4	23,7
São Paulo	17,5	17,0	16,8
Fonte: SEP/SP. Convênio Seade-Dieese; FEE-FGTAS-Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP-Setas-Sine/MG; SEI-Setras-UFBA/BA; Dieese-Seplandes/PE e MTE/FAT.			

OCUPAÇÃO

10. Em julho, o nível de ocupação na RMSP apresentou pequeno crescimento (0,6%), compensando a redução ocorrida em junho. O total de ocupados passou a ser estimado em 8.379 mil pessoas, 46 mil a mais que no mês anterior (Tabela 4).

11. Segundo setor de atividade, observou-se o seguinte comportamento no mês:

Indústria: expansão de 34 mil ocupações (2,2%), sobretudo de assalariados com carteira de trabalho assinada;

Comércio: decréscimo de 9 mil ocupações (0,7%), principalmente de assalariados com carteira assinada e de autônomos, mas houve aumento do número de assalariados sem carteira assinada;

Serviços: acréscimo de 17 mil ocupações (0,4%), principalmente de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada, mas registrou-se redução no número de autônomos;

Outros Setores: aumento de 4 mil ocupações (0,4%), principalmente nos Serviços Domésticos.

Tabela 4

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Região Metropolitana de São Paulo

Julho/05-Julho/06

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações				
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Jul/05	Jun/06	Jul/06	Jul-06/ Jun-06	Jul-06/ Jul-05	Jul-06/ Jun-06	Jul-06/ Jul-05
Total	8.321	8.333	8.379	46	58	0,6	0,7
Indústria	1.598	1.558	1.592	34	-6	2,2	-0,4
Comércio	1.273	1.325	1.316	-9	43	-0,7	3,4
Serviços	4.493	4.516	4.533	17	40	0,4	0,9
Outros (1)	957	934	938	4	-19	0,4	-2,0

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

12. Pela primeira vez neste ano, a Indústria ampliou seu contingente de ocupados. O crescimento de 2,2% resultou da criação de postos de trabalho nos ramos Vestuário e Têxtil (11,0%), Química e Borracha (9,3%), Alimentação (4,5%) e Gráfica e Papel (2,0%), da manutenção no Metal-Mecânico (desde o final de 2005) e da redução no agregado Outras Indústrias (5,0%).

13. O pequeno acréscimo no nível de ocupação do setor de Serviços (0,4%), no mês em análise, decorreu de aumentos, sobretudo, nos ramos de Saúde (5,4%), Serviços Especializados (3,6%), Serviços de Transportes (2,8%) e Serviços de Alimentação (2,7%). Os principais decréscimos ocorreram nos ramos de Reformas (9,5%), Serviços Auxiliares (3,8%) e de Administração e Utilidade Pública (3,1%).

14. No mês em análise, o aumento da ocupação deveu-se, exclusivamente, à geração de emprego assalariado no setor privado, que cresceu pela primeira vez no ano, criando 100 mil novos postos de trabalho, dos quais 69 mil com carteira de trabalho assinada e 31 mil sem carteira. Porém, no mesmo período, houve decréscimo de 41 mil postos preenchidos com autônomos e 10 mil com as demais posições ocupacionais. Em contraste, o emprego no setor público eliminou 4 mil postos nesse mês (Tabela 5).

Tabela 5 Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo Julho/05-Julho/06							
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul/05	Jun/06	Jul/06	Jul-06/ Jun-06	Jul-06/ Jul-05	Jul-06/ Jun-06	Jul-06/ Jul-05
Total	8.321	8.333	8.379	46	58	0,6	0,7
Total de Assalariados (1)	5.217	5.366	5.463	97	246	1,8	4,7
Setor Privado	4.526	4.634	4.734	100	208	2,2	4,6
Com Carteira Assinada	3.403	3.542	3.611	69	208	1,9	6,1
Sem Carteira Assinada	1.123	1.092	1.123	31	0	2,8	0,0
Setor Público	691	733	729	-4	38	-0,5	5,5
Autônomos	1.772	1.708	1.667	-41	-105	-2,4	-5,9
Demais Posições (2)	1.332	1.259	1.249	-10	-83	-0,8	-6,2
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT. (1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Incluem empregadores, empregados domésticos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.							

15. Na comparação dos últimos 12 meses, o nível de ocupação variou positivamente em 0,7%, ritmo inferior ao verificado no mesmo período dos dois anos anteriores. O saldo positivo de 58 mil postos de trabalho resultou da expansão do Comércio e dos Serviços, superior à retração registrada no agregado Outros Setores e na Indústria (Tabela 4 e Gráfico 4). O comportamento setorial do nível de ocupação nos últimos 12 meses foi o seguinte:

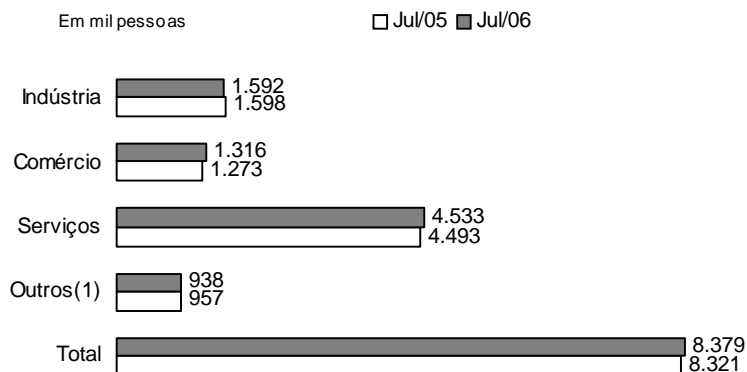
Indústria: decréscimo de 6 mil postos de trabalho (0,4%), com redução do número de autônomos e aumento do assalariamento com e sem carteira de trabalho assinada;

Comércio: expansão de 43 mil ocupações (3,4%), sobretudo de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada;

Serviços: ampliação de 40 mil ocupações (0,9%), com crescimento entre os assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada e redução do número de autônomos;

Outros Setores: eliminação de 19 mil ocupações (2,0%), exclusivamente nos Serviços Domésticos.

Gráfico 4
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Julho/05–Julho/06



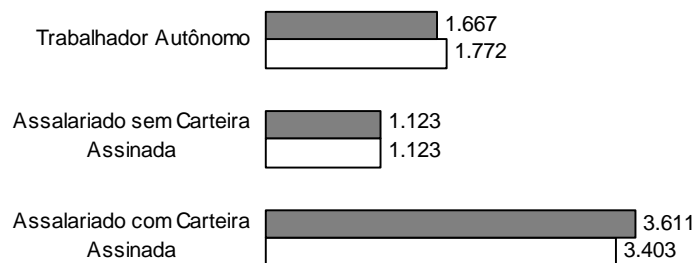
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

16. Nos últimos 12 meses, a pequena redução do nível de ocupação industrial (0,4%) resultou da eliminação de postos de trabalho nos ramos de Gráfica e Papel (23,9%), Alimentação (2,3%) e no agregado Outras Indústrias (1,6%), apenas em parte compensada pelo aumento da ocupação nos ramos Vestuário e Têxtil (6,6%), Química e Borracha (6,1%) e Metal-Mecânico (2,2%).
17. No mesmo período, o contingente de ocupados no setor de Serviços elevou-se em 0,9%, especialmente pelo desempenho positivo dos Serviços Creditícios e Financeiros (9,1%), Saúde (8,0%), Oficinas Mecânicas (6,7%) e Reformas (6,4%). Os principais decréscimos ocorreram nos ramos de Limpeza e Outras Oficinas (4,8%) e no agregado Outros Serviços (3,7%).
18. A análise por posição na ocupação (Tabela 5 e Gráfico 5) indica que, nos últimos 12 meses, o acréscimo de 58 mil postos de trabalho na RMSP foi sustentado pela expansão do trabalho assalariado (246 mil) nos setores privado (208 mil) e público (38 mil). Diminuíram os contingentes de autônomos (105 mil) e das demais posições ocupacionais (83 mil). A expansão do trabalho assalariado no setor privado decorreu, exclusivamente, do aumento do número de assalariados que possuíam carteira de trabalho assinada (208 mil), pois não se alterou o número daqueles que não a possuíam.
19. Em decorrência desses movimentos, nos últimos doze meses, a participação, no total de ocupados, de assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada aumentou de 40,9% para 43,1%, enquanto a dos sem carteira variou de 13,5% para 13,4% e a dos autônomos reduziu-se de 21,3% para 19,9%.

Gráfico 5
Estimativas do Número de Ocupados no Setor Privado, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Julho/05–Julho/06

□ Jul/05 ■ Jul/06

Em mil pessoas



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

RENDIMENTOS

20. Entre maio e junho, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados elevaram-se em 2,9% e 1,8% e passaram a corresponder a R\$ 1.066 e R\$ 1.124, respectivamente. Comparados aos valores de junho de 2005, o rendimento médio dos ocupados não variou e o dos assalariados diminuiu 2,4% (Tabela 6).

Tabela 6

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados e Trabalhadores Autônomos, segundo Categorias Selecionadas

Região Metropolitana de São Paulo

Junho/05-Junho/06

Categorias Selecionadas	Rendimentos (em reais de junho de 2006)			Variações (%)	
	Jun/05	Maio/06	Jun/06	Jun-06/ Maio-06	Jun-06/ Jun-05
Total de Ocupados	1.066	1.036	1.066	2,9	0,0
Total de Assalariados (2)	1.151	1.104	1.124	1,8	-2,4
Setor Privado	1.073	1.036	1.059	2,2	-1,3
Indústria	1.290	1.168	1.206	3,2	-6,5
Comércio	815	834	881	5,6	8,1
Serviços	1.032	1.043	1.053	0,9	2,0
Com Carteira Assinada	1.165	1.141	1.157	1,3	-0,7
Sem Carteira Assinada	790	695	740	6,3	-6,4
Trabalhadores Autônomos	757	754	745	-1,2	-1,6

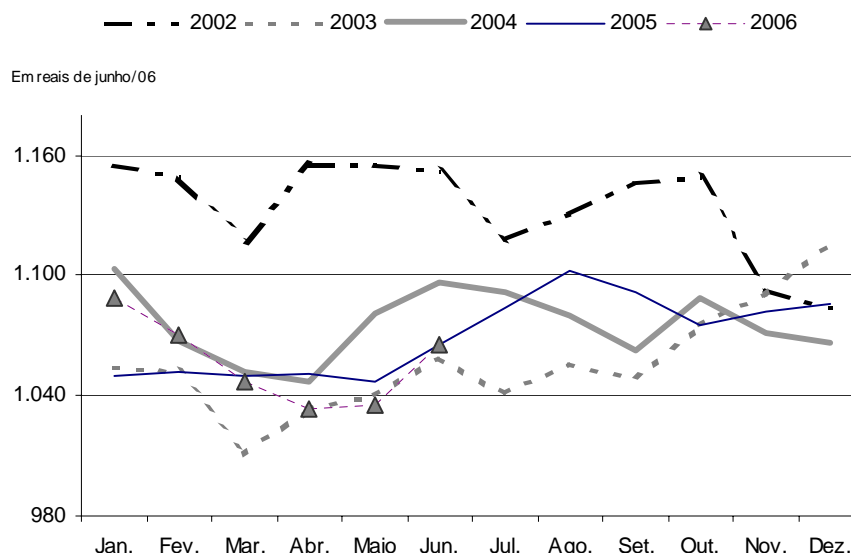
Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator Utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui setor público.

21. Em junho, o rendimento médio dos assalariados do setor privado aumentou 2,2%, reflexo do comportamento positivo dos salários no Comércio (5,6%), na Indústria (3,2%) e nos Serviços (0,9%). Em relação a junho de 2005, o rendimento médio desse segmento diminuiu 1,3%, resultado líquido do decréscimo do salário na Indústria (6,5%) e de seu crescimento no Comércio (8,1%) e nos Serviços (2,0%).

Gráfico 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006



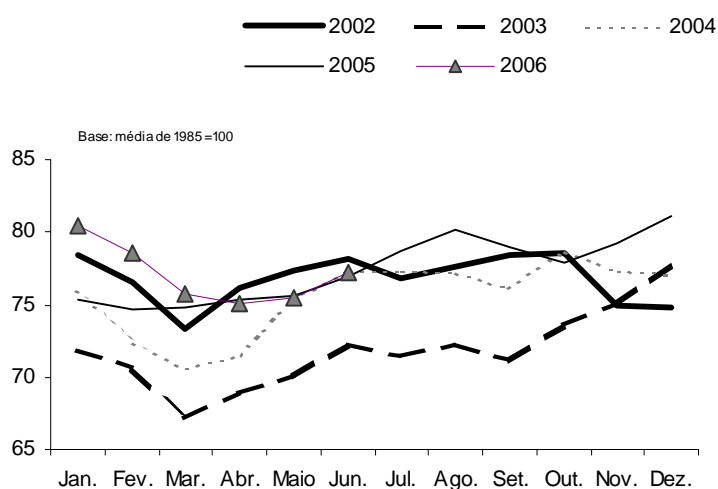
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
 (1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

22. Em junho, os rendimentos médios reais dos assalariados do setor privado com e sem carteira de trabalho assinada cresceram 1,3% e 6,3% e passaram a corresponder a R\$ 1.157 e R\$ 740, respectivamente. O rendimento médio dos autônomos diminuiu 1,2% e passou a equivaler a R\$ 745. Nos últimos 12 meses, diminuíram os rendimentos reais dos ocupados no setor privado em todas as posições ocupacionais: 6,4% entre os assalariados que não possuíam carteira de trabalho assinada; 0,7% entre os que a possuíam; e 1,6% para os autônomos.
23. As remunerações médias de mulheres e homens, em junho, cresceram 1,5% e 3,5% em comparação ao mês anterior e passaram a equivaler a R\$ 843 e R\$ 1.250, respectivamente. O rendimento médio das mulheres, que correspondia a 68,8% do rendimento dos homens, passou para 67,5% no mês em análise. Comparados a junho de 2005, o rendimento médio das mulheres cresceu 5,0% e o dos homens reduziu-se em 2,6%.
24. Em junho, o valor máximo do rendimento dos 10% de ocupados mais pobres aumentou 1,0% e passou a valer R\$ 250. O rendimento mínimo dos 10% de ocupados mais ricos manteve-se praticamente estável (0,2%), equivalendo a R\$ 2.000. Em relação a junho do ano anterior, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres cresceu 22,0% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos diminuiu 2,6%.
25. Entre maio e junho, a massa de rendimento real dos ocupados cresceu em 2,3% e a dos assalariados variou positivamente em 0,5%. Em ambos os casos, esses resultados decorreram de aumentos dos

respectivos rendimentos médios, uma vez que os níveis de ocupação e emprego apresentaram variações negativas (Gráfico 7).

26. Na comparação com junho de 2005, as massas de rendimentos dos ocupados e assalariados permaneceram relativamente estáveis (0,4% e 0,3%, respectivamente), devido a variações positivas dos níveis de ocupação e emprego, no período.

Gráfico 7
Índice da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.